

Especialistas explicam quem realmente pode fazer o procedimento, derrubam mitos e mostram que nem toda queda de cabelo deve ser tratada com transplante

POR GIOVANNA KUNZ

Durante muito tempo, o transplante capilar foi visto como um procedimento restrito aos homens com calvície avançada. Hoje, porém, a técnica se tornou mais conhecida, ganhou adeptos entre mulheres e celebridades e passou a despertar o interesse de pessoas que buscam recuperar os fios e a autoestima. Ao mesmo tempo, a popularização nas redes sociais também trouxe desinformação, promessas de resultados imediatos e a falsa ideia de que a cirurgia é indicada para qualquer caso de queda de cabelo.

Especialistas alertam que o transplante capilar não cria fios, não interrompe a progressão da calvície e tampouco substitui o tratamento clínico quando este é necessário. O sucesso do procedimento depende de um diagnóstico correto, de uma avaliação individualizada e de expectativas realistas. “O transplante não cria fios. Nós redistribuímos folículos de uma área doadora, geralmente localizada na parte posterior da cabeça, para regiões com menor densidade capilar”, explica o cirurgião capilar Cássio Coelho. Segundo ele, outro equívoco frequente é acreditar que o resultado será artificial. “Com as técnicas atuais, quando o planejamento respeita a anatomia de cada paciente, é possível alcançar um resultado extremamente natural”, acrescenta.

Outro ponto que costuma gerar ansiedade é o tempo necessário para observar os resultados. Ao contrário do que muitos imaginam, os fios transplantados não começam a crescer imediatamente após a cirurgia. “Nas primeiras semanas, ocorre um fenômeno chamado eflúvio pós-operatório, em que os fios transplantados caem.

Isso é completamente esperado. O crescimento costuma começar entre o terceiro e o quarto mês, enquanto o resultado definitivo aparece entre 12 e 18 meses”, explica o especialista.

Embora o procedimento seja frequentemente associado à melhora da aparência, a indicação vai muito além



Jadson Carvalho antes e depois de realizar o procedimento



DESMISTIFICANDO O

TRANSPLANTE CAPILAR

da questão estética. Antes de qualquer decisão, é preciso identificar a causa da perda capilar. De acordo com Cássio, o candidato ideal é aquele que apresenta uma perda de cabelo estabilizada ou sob bom controle clínico, possui uma área doadora saudável e compreende as limitações da cirurgia.

“Existem situações em que o transplante não é recomendado, como alguns tipos de alopecia cicatricial em atividade, doenças sem controle adequado ou quando a área doadora é insuficiente. Nesses casos, o tratamento clínico costuma ser a melhor alternativa”, ressalta o profissional.